



PERCURSOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: IDEÁRIOS DE EQUIDADE DE ANÍSIO TEIXEIRA

Kátia Soane Santos Araújo¹
Maria Cristina Gomes Machado²

Eixo – Produção Científica

Resumo

A educação integral é uma proposta em destaque nas políticas públicas brasileiras. A pretensão deste resumo é apresentar uma proposta de pesquisa, ainda em andamento, analisar o percurso da Educação Integral, desenvolvidas nas mesorregiões do estado da Bahia, em consonância com os ideários de Anísio Teixeira. O intuito é desenvolver um paralelo reflexivo/discursivo para identificar os fatores que limitam o alcance pleno dos seus objetivos. Para isso, realizaremos uma análise das proposições desenvolvidas nas mesorregiões, realizaremos um levantamento e análise documental das leis e documentos de referências, como também uma investigação nos registros históricos sobre a interpretação do significado de Educação Integral a partir dos ideários de Anísio Teixeira. Pretendemos também estabelecer um estudo comparativo entre as proposições pautadas na BNCC, alicerçadas nos ideários de Anísio Teixeira. Ao término, o nosso desejo é a construção de um material profícuo para pesquisa e para o desenvolvimento da educação integral em vista a proporcionar um diálogo entre as diversas linguagens formativas, que envolvem e integram o conhecimento multidimensional.

Palavras-chave: Educação Integral. Anísio Teixeira. Multidimensionalidade

Introdução

Nas primeiras décadas do século XXI, um cenário de incertezas e contradições expressa o caráter vulnerável da existência humana. Os “mega terrorismos”, a violência, as novas doenças infecciosas, as grandes catástrofes, a desigualdade social, a insegurança política e

¹ SMED/Salvador, Doutora em Educação - UNEB; Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - UNEB; Graduada em Pedagogia e em Normal Superior/ UNIJORGE; Membro do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade GEOTEC- UNEB; Coordenadora do Projeto “A rádio da escola na escola da rádio; katiasoane@gmail.com

² Universidade Estadual de Maringá; Doutora em Filosofia e História da Educação. Graduação em Pedagogia e Mestrado em Fundamentos da Educação, ambos pela Universidade Estadual de Maringá – UEM; mcgm.uem@gmail.com

econômica, evidenciam os desafios e os riscos que ameaçam o gerenciamento das vidas futuras. Com a pandemia da COVID-19, isso tornou-se mais evidente, uma vez que as estruturas, que antes já estavam abaladas, agora estão intimamente vulneráveis diante das bruscas transformações acarretadas pela proliferação do vírus.

Essa conjuntura impacta os diversos setores da sociedade, sobretudo os processos formativos educacionais formais, cujo debate possui como um dos temas centrais, o direito à igualdade de acesso à educação, uma vez que o ensino remoto emergencial não favorece o mínimo de equidade ao ensino, quiçá a aprendizagem. Entretanto, é imprescindível a busca por alternativas que visem assegurar a educação como “direito de todos” (BRASIL, 1988), todavia não se pode reduzir essa máxima, a aquisição e a reprodução sistematizada dos conteúdos curriculares, uma vez que o ser humano por essência se caracteriza como sujeito da incompletude e a procura por outras estruturas formativas, mobilizam a sua constituição.

Nesse sentido, é urgente incorporar a essa discussão o princípio da multidimensionalidade da formação, por meio da Educação Integral, como questão central, tal como propõe a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Debate este, presente desde o final do século passado, em que o educador Anísio Teixeira já promulgava os ideários da Educação Integral.

Corporizar a educação integral como modalidade educacional foi uma medida delineada desde meados do século XX, através dos ideários anarquistas e integralistas, fruto do pensamento de educadores como Anísio Teixeira. Para este, era necessário instituir o dia integral através do Sistema Público, visando a enriquecer a jornada educacional com atividades práticas, proporcionando oportunidades de formação de hábitos de vida real, e organizando a escola como miniatura de comunidade, com as denominadas Escolas-Classe (TEIXEIRA, 1999).

No contexto atual, a discussão sobre a Educação Integral apresenta diferentes defesas: 1) Ampliação dos tempos escolares e o aumento do conteúdo escolar, com aulas curriculares ministradas durante todo o dia pelos professores; 2) Ampliação dos tempos escolares a partir de concepção de educação que contemple a formação do sujeito em suas múltiplas dimensões; 3) Ampliação do tempo escolar com outras concepções formativas que não sejam apenas cognitivas. Essa diversidade de concepção vem ganhando força, sobretudo após o estabelecimento do Plano Nacional de Educação – PNE (1988):

Após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que prevê, em seu artigo 214,

o estabelecimento do PNE, de forma a assegurar uma política de Estado no campo educacional (BRASIL, 1988), o tema foi retomado provocando reflexões e ações institucionais. A LDB nº 9.394/96 define, em seu artigo 34, parágrafo segundo que “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996). Em seguida, o PNE de 2001 prevê em sua meta 21 como objetivo para o ensino fundamental a ampliação da jornada escolar, com o intuito de expandir a escola de tempo integral por meio do atendimento de pelo menos sete horas diárias. (VARANI, CAMPOS, ROSSIN, 2019, p. 180)

Em 2014/2024, o PNE apresenta em sua meta 6: “Oferecer educação em tempo integral em cinquenta por cento das escolas públicas de educação básica” (PNE, 2014), o detalhamento da proposta aponta para diversas compreensões e formas de implantar, entretanto tais perspectivas estão de acordo as diretrizes gerais do plano: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da justiça social, da equidade e da não discriminação; melhoria da qualidade da educação. E, assim o assunto Educação Integral vem provocando reflexões e ações institucionais, principalmente após algumas redes de ensino incorporarem a inserção do tempo integral.

Diante da pluralidade de concepções, um ponto comum das diferentes tendências é a promoção de propostas educacionais que favoreçam o desenvolvimento da intelectualidade através de atividades construtivas nas mais variadas expressões, estéticas à vida social-comunitária da escola, às relações afetivas, à autonomia dos alunos e professoras, à formação global da criança, (VARANI, CAMPOS, ROSSIN, 2019, p. 181).

Nesse sentido, torna-se urgente refletir sobre a formação humana por meio de uma perspectiva multidimensional, a qual compreende o sujeito em sua totalidade: ser social, histórico e cultural, produtor do conhecimento acumulado e difundido em diferentes tempos. Sendo assim, é imprescindível ir ao âmago dessas propositivas com fim a entender os princípios que as norteiam, suas perspectivas e desdobramentos, uma vez que a essência da constituição humana se encontra na articulação entre o objetivo e o subjetivo expresso nas diferentes linguagens que compõem a coletividade: arte, política, estética, ética, entre outras.

Essa intervenção, demanda da organização escolar a construção de propostas formativas em consonância com as exigências hodiernas do século XXI – subjetivas, sociais, políticas, econômicas, ambientais e tecnológicas, as quais podem proporcionar aos sujeitos cognoscentes o desenvolvimento reflexivo, crítico e construtivo (ARAUJO, 2019, pg. 6).

Nesse sentido, tal perspectiva requer da escola e da sociedade um pensar e agir sobre as temáticas que evidenciam a inclusão das singularidades dos sujeitos, da noção de

sustentabilidade, comprometendo a educação com a ação responsável na interação entre o sujeito e o mundo, favorecendo a promoção da equidade de oportunidades educativas por meio das múltiplas dimensões que cerceiam a constituição das tecnologias educacionais.

Nesse sentido, essa proposta de pesquisa tem como objetivo: analisar as propostas de Educação Integral, desenvolvidas no estado da Bahia, em consonância com os ideários de Anísio Teixeira.

Metodologia

A proposta apoia-se na perspectiva de estudo de natureza bibliográfica, que propõe um aprofundamento das bases epistêmica, históricas, legais e documentais, que delineiam o objeto de estudo. Entretanto, é importante destacar que não se trata, apenas, de uma análise das proposições, como também contribuir para uma construção, reflexiva/crítica, da concepção educacional investigada.

Resultados e Discussão

A pesquisa está na fase inicial, entretanto como resultados esperados, pretende-se tornar possível o debate sobre a efetivação da educação integral em consonância com os interesses e motivações de Anísio Teixeira, através de ações em vários níveis (escola e comunidade) capazes de elevar e potencializar seus resultados pedagógicos e sociais que auxiliem da superação dos limites identificados na pesquisa.

Conclusões

O objeto da investigação tem como intuito efetivar o compromisso dos centros de pesquisas com a Educação Básica. Vale salientar, que a proposta aqui descrita é um projeto, ainda em andamento, sem a sistematização dos achados. Contudo, objetiva contribuir, de forma significativa, na formação dos sujeitos cognoscentes, tal como posto nas descrições dos resultados, além de tencionar o aprofundamento e a ampliação dos pressupostos da Educação Integral, suscitado pelos ideários de Anísio Teixeira nas mesorregiões baiana.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K.S.S **Dispositivos e Diapositivos da Educação Científica: O TPACK e a Constituição de Práticas Inovadoras da Educação Básica**. Tese de Doutorado, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2019, 201p.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Comunicação e ciência: iniciação á ciência, redação científica e oratória científica.** Recife: NUPEEA, 2014.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil, de 05 de outubro de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28 fev. 2021.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é privilégio.** 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

VARANI, CAMPOS, ROSSIN, A. C. E. **A Formação Humana Integra a Educação Integral? o que as práticas pedagógicas têm a nos dizer.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v39n108/1678-7110-ccedes-39-108-177.pdf>. 2019. Acesso em março de 2021.